



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO CURRICULAR

Orientação sexual nas escolas públicas no município de Bauru: as principais dúvidas dos jovens.

Karen Monique Luciano¹, Luiz Daré Neto²

¹ Campus de Bauru, Faculdade de Ciências, graduanda em Ciências Biológicas, bolsista PROEX. karen.m.luciano@gmail.com

² Faculdade de Engenharia - Bauru, coordenador de Projeto PROEX. ldaren@feb.unesp.br

Eixo1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Tratar sobre sexualidade com os jovens na escola não é uma tarefa fácil, visto que o assunto gera muita polêmica e nem sempre é levado a sério. A falta de recursos nas escolas, além de profissionais capacitados, são fatores limitantes. A fim de auxiliar as escolas no papel da orientação dos adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, foram feitas palestras em várias escolas públicas do município de Bauru e coletadas as principais dúvidas dos jovens acerca do tema, com o auxílio de uma urna de dúvidas. Foram contabilizadas 254 questões, sendo divididas em 5 categorias: 29,13% eram sobre anatomia/fisiologia, 18,9% sobre métodos contraceptivos e de proteção, 16,14% sobre gravidez, 9,06% sobre DST e 26,77% da categoria outros. Os jovens ainda tratam o assunto com pouca seriedade, e a partir disso, foi possível sugerir que o tema seja abordado com mais frequência e continuidade pela família e escola para construir uma sexualidade segura e saudável.

Palavras Chave: Orientação sexual, dúvidas sobre sexualidade.

Introdução

A adolescência é a etapa final da estruturação da personalidade do indivíduo, e a sexualidade, juntamente com este processo, tem caráter edificador na identidade de cada um (PINTO, 1997). Atualmente, é possível observar que os jovens estão iniciando suas vidas sexuais cada vez mais prematuramente, com práticas e costumes sem proteção, que os colocam em risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis (DST), além da ocorrência de gravidez indesejada em idade escolar (BRASIL, 1997). Com isso, a importância de abordar a sexualidade com crianças antes mesmo de serem sexualmente ativos é indiscutível. A responsabilidade de educar sexualmente crianças

Abstract

Deal about sexuality with young people in school isn't an easy task, since the subject generates a lot of polemics and is not always taken seriously. The lack of resources in schools as well as trained professionals are limiting factors. In order to assist schools in the role of orientation of adolescents in preventing sexually transmitted diseases and unwanted pregnancies, lectures were made in various public schools in the city of Bauru and collected the main concerns of young people on the subject, with the help of an urn questions. Were accounted for 254 issues and divided into 5 categories: 29.13% were on anatomy/physiology, 18.9% of contraceptive methods and protection, 16.14% of pregnancy, 9.06% about STD, and 26.77% of the category others. Young people still treat it with little seriousness and from that, it is suggested that the topic be addressed more often and continuity for the family and school to build a safe and healthy sexuality.

Keywords: Sexual orientation, questions about sexuality

e adolescentes vem dos pais, da escola e do convívio em sociedade, em que a televisão, a internet e a influência de amigos são peças-chave. Em suma, a responsabilidade de educá-los para uma vida sexual segura e saudável recai cada vez mais sobre a escola e, conseqüentemente, sobre os professores (JARDIM, BRÉTAS, 2006). Como a escola é o ambiente em que os indivíduos passam muitos anos da vida, com diversas relações interpessoais, ela possui papel fundamental no desenvolvimento da educação sexual dos alunos, devendo contribuir e promover, nos jovens, a responsabilidade e compromisso com sua sexualidade (COSTA et al., 2001). Em meados dos anos 80 a Secretaria Municipal de Educação do Estado de São Paulo implantou projetos de orientação sexual nas escolas de primeiro grau e posteriormente nas de educação



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



infantil. A orientação sexual nas escolas está inserida nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que foram elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Porém, os estabelecimentos de ensino possuem autonomia em suas temáticas de abordagem (JARDIM, BRÉTAS, 2006).

Entretanto, as instituições de ensino ainda possuem problemas para inserir novos métodos e práticas de educação sexual, como a falta de recursos materiais e profissionais capacitados, o que acaba afetando e impossibilitando a disseminação de informações além de debates sobre a sexualidade, de forma contínua entre os jovens e a escola (BRÉTAS, 2003). Os temas transversais, como a educação sexual, ainda não são trabalhados de forma a integrar os diferentes saberes, ou seja, de maneira interdisciplinar. A falta de preparo de docentes para essa função também é fator determinante, já que a responsabilidade da orientação sexual sempre recai sobre os professores de ciências e biologia não é comum que os docentes das demais áreas se envolvam (ALENCAR et al., 2008).

A educação sexual efetiva nas escolas, para crianças e adolescentes, é uma ótima estratégia para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Assim, outro grande problema que é a evasão escolar devido uma gravidez indesejada também pode ser evitado (GUIMARÃES et al., 2003).

Tratar sobre sexualidade com os jovens no ambiente escolar não é uma tarefa fácil, visto que o assunto gera muita polêmica e, às vezes, acaba não sendo levado a sério pelos mesmos.

Apesar de saberem que o preservativo masculino é o único método que protege os parceiros de DST e funciona como contraceptivo, alguns adolescentes, levados pelo calor do momento, acabam sucumbindo ao sexo desprotegido. Outro fator importante é que apesar do preservativo apresentar alta taxa de eficiência, muitas pessoas ainda não sabem como colocá-lo (SOUZA, 2002).

Nessa etapa de descobrir coisas novas muitas dúvidas surgem e, dependendo do contexto familiar, os jovens não se sentem a vontade para tirá-las com seus pais. Em alguns casos, as dúvidas são tiradas com professores da escola, mas nem sempre isto ocorre. Devido as dúvidas que possuem, a importância de abordar abertamente e com frequência a orientação sexual nas escolas é de grande importância para edificar, mesmo que indiretamente, a responsabilidade e condutas da vida sexual dos jovens (MANDU et al, 2002).

Projetos sociais que auxiliam as escolas a abordarem essa temática com os jovens de forma

contínua são de muita valia. Este projeto de extensão universitária foi criado há 7 anos com o intuito de auxiliar na orientação sexual dos alunos em escolas públicas de Bauru. Estima-se que mais de 8.000 jovens tenham participado das palestras.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das principais dúvidas que os adolescentes de escolas públicas do município de Bauru têm sobre a sexualidade, antes da serem ministradas palestras sobre o tema.

Material e Métodos

Discentes do curso de Ciências Biológicas (bolsista e colaboradores) produziram materiais pedagógicos sobre orientação sexual. Dentre os recursos utilizados, apresentações em multimídia feitas no Power Point, com imagens ilustrativas e linguagens acessíveis às turmas de 1º a 3º ano do Ensino Médio e para turmas do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram feitas diversas palestras com os materiais desenvolvidos, no formato de aulas expositivas com duração de 45 a 60 minutos cada, incluindo discussões.

A fim de melhorar as palestras e o entendimento dos alunos sobre métodos mais eficientes de contracepção e evitar doenças sexualmente transmissíveis, preservativos masculinos e femininos, ambos cedidos pelo Ministério da Saúde, foram abertos e utilizados em moldes para demonstrar o jeito correto de colocá-los.

Após a autorização das direções das escolas, uma semana antes da realização de cada palestra, a equipe deixava na escola em que o projeto seria desenvolvido uma caixa para que os alunos do Ensino Médio depositassem suas principais dúvidas sobre o tema. Ao término de cada palestra, as questões levantadas pelos alunos da escola, previamente selecionadas, eram respondidas pelo palestrante.

Foram contabilizadas 254 questões de diversas palestras realizadas. As questões foram analisadas e separadas nas seguintes categorias: anatomia/fisiologia, métodos contraceptivos e proteção, gravidez, doenças sexualmente transmissíveis e outros. As dúvidas relacionadas aos atos sexuais, aparelhos reprodutivos e ejaculação foram selecionadas na categoria "anatomia/fisiologia"; questões sobre pílulas anticoncepcionais, preservativos masculinos e femininos, e os demais recursos utilizados para



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



concepção foram depositadas na categoria "métodos contraceptivos e proteção"; questões acerca da gravidez e/ou como preveni-la foram selecionadas na categoria "gravidez"; dúvidas sobre doenças que podem ser contraídas pelo contato físico e ato sexual, e suas formas de contágio foram separadas em "doenças sexualmente transmissíveis"; questões que ou não se encaixaram nas categorias acima ou não eram pertinentes e sérias foram classificadas em "outros".



Imagem 1. Palestra na E.E. Dr. Luiz Zuaini, Bauru, 2014.

Resultados e Discussão

Das 254 dúvidas que foram coletadas nas escolas em que houve palestras, 29,13% eram sobre anatomia/fisiologia, 18,9% sobre métodos contraceptivos e de proteção, 16,14% sobre gravidez, 9,06% sobre DST e 26,77% das questões foram classificadas como "outros" por não se encaixarem com as demais categorias e não serem questões sérias.

Principais dúvidas

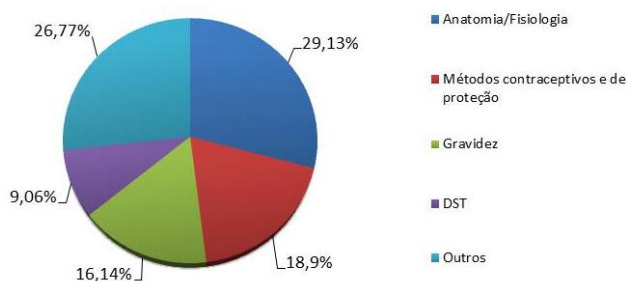


Gráfico 1: Principais dúvidas dos jovens.

Muitos adolescentes que ainda não se iniciaram sexualmente possuem dúvidas sobre a penetração, dores decorrentes da relação sexual, funcionamento

dos aparelhos reprodutivos e ejaculação, por isso a maior parte das dúvidas foram sobre anatomia/fisiologia. O segundo maior número de questões, que foi classificado em "outros" eram questões cômicas, embaraçosas ou sem relação com o tema, em que os alunos escreviam, muitas vezes, como forma de brincadeira entre os colegas apenas por diversão. As questões mais comuns em métodos contraceptivos e de prevenção eram dúvidas sobre a eficácia, colocação e funcionalidade do preservativo masculino e maneira correta de tomar, eficácia e efeitos colaterais das pílulas anticoncepcionais. Apesar das dúvidas virem sem identificação de gênero, a maioria sobre gravidez era de meninas, já que escreviam citando algum evento que havia ocorrido com elas. O menor número de dúvidas era sobre as DST e isso pode ter relação com os conteúdos de doenças que aprendem em ciências e biologia ou porque o percentual de jovens dessa faixa etária que contraiu alguma doença é baixo, fazendo-os pensar que isso não está inserido em suas realidades.

Conclusões

Devido a baixa complexidade das dúvidas mais persistentes em relação a faixa etária dos alunos do Ensino Médio, foi possível inferir que os jovens possuíam pouco ou nenhum contato de longo prazo, contínuo, com a orientação sexual, tanto por parte da família quanto da escola. O grande número de questões espirituosas deixa claro que o assunto ainda não é tão levado a sério por eles.

Sendo assim, sugere-se que abordagens com o intuito de educar e orientar sexualmente deveriam estar presentes desde cedo na vida dos jovens, de maneira contínua e natural. A família e a escola assumirem esse papel possui grande importância para a construção de uma sexualidade segura e saudável para os adolescentes.

Agradecimentos

Agradecemos a PROEX por disponibilizar há tempos bolsas para que alunos de graduação continuem com o projeto.

ALENCAR, R. A., et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. Brasília, 1997.

BRÊTAS, J. R. S., et al. Estudo comparativo do comportamento sexual entre adolescentes de segmentos sociais diferentes. *Acta Paul Enferm.*, v. 16, n. 1, p. 30-40, 2003.

COSTA, C. O. M.; LOPES, C. P. A.; SOUZA, R. P.; PATEL, B. N. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. *J Pediatr.*, v. 77, n. 2, 217-24, 2001.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



GUIMARÃES, A. M. A. N.; VIEIRA, M. J.; PALMEIRA, J. A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 2-15, 2003.

JARDIM, D. P.; BRÉTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. 2, p. 157-162, 2006.

MANDU, E. N. T.; CORRÊA, A. C. P.; VIEIRA, M. A. Conhecimentos, valores e vivências de adolescentes acerca das doenças de transmissão sexual e AIDS. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 10, n. 1, p.74-90, 2002.

PINTO, H. D. S. A. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. In: AQUINO, J. G. Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas. 3. ed. São Paulo: **Summus**, p. 43-51, 1997.

SOUZA, I. F. Gravidez na adolescência: uma questão social. **Adolescência Latino Americana**, v.3, n. 2, 2002.

Anexo 1

Principais dúvidas

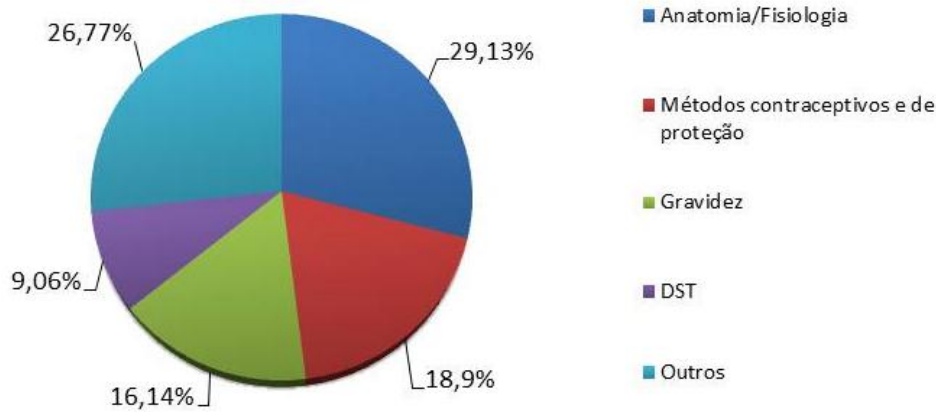


Gráfico 1: Principais dúvidas dos jovens.